

PUBLICAÇÃO: 25/10/2017



Plano municipal de contingência para deslizamentos de terra - Itu, São Paulo

Este plano de contingência de risco de deslizamento para o município de Itu, no Estado de São Paulo, estabelece os procedimentos a serem adotados pelas partes interessadas envolvidas no gerenciamento de desastres. Ele oferece recomendações e padrões comuns sobre aviso prévio e monitoramento, resposta e recuperação de deslizamentos de terra. O plano baseia-se em avaliações de risco anteriores, exercícios de mapeamento e cenários de desastres desenvolvidos para o município.

Este plano está escrito em português.

FONTE: http://www.preventionweb.net/files/55568_planodecontingnciatimbrado.pdf



A Facilidade de Seguro do Índice Global do Grupo Banco Mundial recebe 10 milhões de euros da Alemanha para estimular os mercados seguros de risco

Washington, DC 28 de setembro de 2017 - O Grupo do Banco Mundial recebeu 10 milhões de euros do Ministério Federal da Cooperação e Desenvolvimento Econômico da Alemanha (BMZ) para melhorar e ampliar o uso de instrumentos extremos de seguro climático como ferramentas de gerenciamento de riscos para os pobres e as mais pequenos agricultores vulneráveis particularmente **afetados pelas mudanças climáticas**.

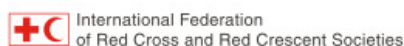
A contribuição financiará as atividades de conhecimento e assistência técnica do Global Index Insurance Facility (GIIF) para desenvolver capacidade e experiência entre profissionais de países em desenvolvimento para elaborar produtos efetivos de seguro de índice para pequenos agricultores em áreas vulneráveis a choques climáticos e desastres relacionados ao clima.

"Isso é de extrema importância para o **desenvolvimento sustentável**, uma vez que as catástrofes naturais mostram até que ponto as **mudanças climáticas** podem dificultar o sucesso no desenvolvimento. O seguro climático fornece ajuda - de forma rápida e econômica", disse o Dr. Gerd Müller, Ministro Federal Alemão de Economia Cooperação e Desenvolvimento.

"Compreender e gerenciar os riscos causados por catástrofes relacionadas com o clima é fundamental para ajudar os agricultores pequenos a **construírem resiliência**, reduzir a insegurança alimentar e compensar as perdas econômicas", disse Ceyla Pazarbasioglu, Diretora Sênior, Prática Global de Finanças e Mercados, Grupo Banco Mundial. "Desenvolvendo bem os produtos de seguros são mais importantes para as regiões agrícolas que são vulneráveis a catástrofes e impactos climáticos, como a África subsaariana, a Ásia e a América Latina e o Caribe".

O seguro de índice paga os benefícios com base em um índice pré-determinado composto por dados climáticos extremos pela perda de ativos e investimentos resultantes de condições climáticas extremas ou outros eventos catastróficos. Embora um produto inovador, as seguradoras em países em desenvolvimento raramente oferecem seguro de índice porque não possuem conhecimento e capacidade técnica suficientes para desenvolver produtos sustentáveis e lucrativos. O GIIF alocará esse financiamento para aumentar a capacidade da comunidade de seguros no seguro de índice organizando oficinas técnicas para profissionais; divulgando conhecimentos; incubando inovação; e melhorar o acesso a dados confiáveis, precisos e oportunos no seguro agrícola.

FONTE:<http://www.indexinsuranceforum.org/news/world-bank-group%E2%80%99s-global-index-insurance-facility-receives-eur-10-million-germany-stimulate>



Como usar as redes sociais para envolver melhor as pessoas afetadas por crises: um breve guia para aqueles que usam redes sociais em organizações humanitárias

Este breve guia fornece dicas e conselhos práticos sobre como usar as mídias sociais efetivamente para se envolver com as pessoas afetadas por crises e prestar contas a elas. É principalmente para os funcionários responsáveis pelos canais oficiais de mídia social em sua organização. Tópicos relacionados, como o marketing de redes sociais ou a captação de recursos, não são abordados neste guia.

FONTE: http://www.preparecenter.org/sites/default/files/how_to_use_social_media.pdf



United Nations
Framework Convention on
Climate Change

Oportunidades e opções para integrar a adaptação às mudanças climáticas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o Quadro Sendai para Redução do Risco de Desastres 2015-2030

Este artigo técnico explora oportunidades e opções para integrar a adaptação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o Quadro de Sendai para Redução do Risco de Desastres 2015-2030, conforme identificados pelas Partes e por partes não-partes do partido através de suas experiências práticas. Baseia-se principalmente nas discussões realizadas nas reuniões de especialistas técnicos em adaptação, realizadas em 16 e 17 de maio de 2017 em Bonn, na Alemanha, em conjunto com a quarta e sexta sessão dos órgãos subsidiários.

Com base no documento técnico constante do documento FCCC / TP / 2016/6, este artigo promove a compreensão de como boas práticas e lições aprendidas podem lançar as bases para a implementação aprimorada de ações de adaptação no período anterior a 2020 e além.

FONTE: <http://newsroom.unfccc.int/>



Relatório de avaliação das mudanças climáticas árabes - relatório principal

Este relatório é a primeira avaliação regional a avaliar de forma abrangente o impacto da mudança climática sobre os recursos hídricos na região árabe como uma unidade geoespacial única, gerando conjuntos de projeções regionais de modelagem climática e hidrológica até o ano 2100. Também é o primeiro a realizar uma avaliação integrada desses impactos nas **mudanças climáticas** à medida que afetam a vulnerabilidade socioeconômica e ambiental dos Estados árabes.

As descobertas apresentadas neste relatório baseiam-se em um quadro metodológico comum e uniforme aplicado em toda a região árabe, o que permite o diálogo e o intercâmbio regionais entre os grupos árabes de partes interessadas. Tanto a preparação quanto as conclusões deste relatório informaram o diálogo político sobre mudanças climáticas no nível regional árabe. Aumentou a capacidade dos governos, dos peritos e da sociedade civil de recorrer à ciência climática para informar a tomada de decisões, informando regularmente e envolvendo-os durante todo o processo preparatório através de sessões intergovernamentais, grupos de especialistas, fóruns consultivos, workshops, grupos de trabalho, forças-tarefa e eventos de alto nível.

FONTE: https://www.unescwa.org/sites/www.unescwa.org/files/events/files/riccar_main_report_2017.pdf



Impactos em cascata e escaladas em falhas de energia de área ampla: um resumo para planejadores de emergência

Este relatório pretende fornecer uma visão geral sintética dos efeitos em cascata causados por falhas de energia de área ampla e definir os impactos recorrentes e as fontes de escalada. Ele fornece uma referência para o treinamento e a consciência situacional dos tomadores de decisão e operadores de emergência.

Os seguintes tópicos foram desenvolvidos:

- Uma definição de efeitos em cascata.
- Uma introdução para políticas e práticas de falhas de energia de área ampla (PF).
- Exemplos ilustrativos.
- Uma tabela listando efeitos em cascata e escaladas causadas por ampla área PF.
- Recursos para treinamento e referências essenciais para leitura adicional.

FONTE: https://www.ucl.ac.uk/rdr/cascading/resources/reports-guidelines/Report_Power_Failures



Cabinet Office

Reino Unido: registro de risco nacional de emergências civis - edição de 2017

A edição de 2017 do Registro Nacional de Riscos de Emergências Civis fornece uma avaliação atualizada do governo sobre a probabilidade e o impacto potencial de uma série de diferentes riscos de emergência civil (incluindo riscos naturais e acidentais e ameaças) que podem afetar diretamente o Reino Unido nos próximos 5 anos .

Além de fornecer informações sobre como o governo do Reino Unido e os respondentes locais gerenciam essas emergências, o Registro Nacional de Riscos também assina conselhos e orientações sobre o que os membros do público podem fazer para se preparar para esses eventos.

FONTE:https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/644968/UK_National_Risk_Register_2017.pdf

THE CONVERSATION

Academic rigor, journalistic flair

A Califórnia precisa repensar o risco de incêndio urbano após a tragédia do país do vinho?



Por Max Moritz

Recentemente, testemunhamos a explosão de fogo de Tubbs, dirigida pelo vento, através de bairros densamente urbanizados no norte da Califórnia, causando dezenas de mortes e milhares de perdas domésticas. Este evento trágico facilmente classifica como o incêndio mais catastrófico da história moderna da Califórnia. As histórias de quão rápido o fogo se espalharam e o pouco tempo que as pessoas tiveram que evacuar são deslumbrantes.

Apesar de quão incomum a devastação aparece, precisamos reconhecer que essas "conflagrações urbanas de estrutura em estrutura" aconteceram no passado e acontecerão de novo. No entanto, esses incêndios revelaram que temos lacunas importantes em nossa política e planejamento relacionados à avaliação do risco em ambientes propensos ao fogo.

O que é cada vez mais claro para o fogo de pesquisadores como eu é que as perdas no lado humano geralmente são conduzidas por onde e como construímos nossas comunidades. Isso significa que devemos aprender a coexistir com o fogo, se vamos viver paisagens propensas ao fogo, assim como nos adaptemos a outros riscos naturais. Um passo essencial é mudar nossa perspectiva de um foco em risco para um que inclui de forma mais abrangente as vulnerabilidades humanas.

Mapeando o risco

A Califórnia está liderando o caminho para mapear o perigo que os incêndios florestais representam para as comunidades humanas e, em particular, relacionando códigos de construção com as gravidades de fogo que podem ser esperadas em determinado local. Os mapas da Zona de Gravidade de Perigo de Incêndio do estado são um passo essencial para reconhecer o incêndio como um processo inevitável que deve ser acomodado, semelhante ao planejado para inundações, deslizamentos de terra, terremotos e furacões.

O que falta nesses mapas, no entanto, é um padrão climático extremo. Os ventos de Santa Ana do sul da Califórnia são um exemplo notável. Os episódios de vento fortes, quentes e secos estão associados a quase todos os nossos incêndios florestais maiores e mais destrutivos, incluindo o incêndio Hanley de 1964 no norte da Califórnia, que queimou uma pegada quase idêntica ao incêndio de Tubbs, mas relativamente pouco é conhecido atualmente sobre a frequência com que ocorrem em uma paisagem.

A atualização de mapas em risco de incêndio deve informar o desenvolvimento urbano. Cal Fire, CC BY Novos métodos estão disponíveis para mapear e modelar os ventos, e as versões futuras dos mapas da Zona de Gravidade do Perigo de Incêndio, portanto, incluirão tais condições climáticas. Mapas semelhantes também são necessários para áreas propensas ao fogo fora da Califórnia.

Apesar dos avanços técnicos, um problema-chave com a maioria das abordagens mapeadas para o perigo de fogo é que o foco é quase exclusivamente na caracterização do perigo - comprimentos de chama, taxas de propagação ou

intensidades de fogo de um incêndio próximo - e muito menos nas vulnerabilidades do que é realmente exposto. A "interface selvagem-urbana", onde as terras desenvolvidas estão expostas a áreas naturais e inflamáveis, é, portanto, muitas vezes mapeada e assumida como a onde a exposição acaba.

Claramente, nem sempre é esse o caso. Analogamente a quando um dique falha, depois de um incêndio atinge casas ao longo da interface terrestre-urbana, muitas casas mais adentro do bairro podem rapidamente se tornar expostas.

Dependendo dos códigos de construção instalados durante a construção, essas estruturas recém-expostas podem ou não ser muito resistentes ao fogo. A sua vulnerabilidade à ignição também pode ser especialmente elevada se estiverem espaçadas juntas e os ventos são fortes, porque é quando a propagação do fogo transita para um efeito de dominó de estrutura para estrutura.

Um melhor mapeamento de risco de incêndio significa que devemos aprimorar nossa noção e abordagem para avaliar a vulnerabilidade.

Reduzindo a exposição humana

Há inúmeros relatórios de quão difícil e mortal era evacuar durante o incêndio de Tubbs. Aparentemente, muitas pessoas não tinham quase nenhum aviso. Isso ressalta a importância do planejamento de evacuação e sistemas de comunicação de evacuação, como sair no tempo é o que os americanos tendem a confiar em situações de incêndio.

Embora a preparação para a evacuação seja quase sempre mencionada nos **Planos Comunitários de Proteção contra Incêndios Florestais** e orientação padrão para os proprietários de casas, a mensagem principal geralmente é "deixar cedo" sempre que possível.

Embora absolutamente correto, este conselho minimiza a importância do planejamento de evacuação pré-incêndio e pouco tempo pode haver para sair. Demora um pouco de pensamento e esforço para antecipar estar em uma situação de crise!

O que se deve tomar, e onde alguém pode realmente ir?

Em breve, como uma conta para animais de estimação, crianças ou idosos?

Existe um lugar ao qual se deve recuar, se as ordens de evacuação forem recebidas muito tarde ou não?

Esta última pergunta pode ser aquela que recebe pouca atenção, e as muitas mortes no incêndio de Tubbs sugerem que exige uma consideração muito mais profunda. Os bombeiros freqüentemente recebem treinamento específico sobre o que fazer com opções de evacuação limitadas. Para os proprietários, no entanto, a orientação pode ser escassa.

Quando é muito tarde e muito perigoso para evacuar com segurança, as opções de retorno devem ser consideradas e comunicadas antes do tempo. Em uma situação de conflagração urbana, os detalhes locais determinam se "zonas de segurança" realmente existem como lugares para se refugiar. Dado o potencial real de tais catástrofes, muitas comunidades devem considerar identificar (ou construir) estruturas-chave "endurecidas" para atuar como refúgios de escala local.

Reduzir a exposição humana envolve mais atenção ao que as pessoas devem fazer durante um incêndio, ou mesmo a conflagração urbana rara. A evacuação segura merece tanta ênfase quanto a redução de combustíveis, como a criação de espaços defensivos em torno de lares ou lâminas de combustível de maior escala, diluindo a vegetação em torno das comunidades.

Um ambiente construído mais seguro

Da escala da construção individual da casa até a localização e o arranjo do desenvolvimento em uma paisagem, nossas comunidades devem ser mais capazes de sobreviver aos riscos naturais que ocorrem lá. Isso requer estratégias de curto e longo prazo para alcançar um ambiente construído mais seguro.

Como ponto de partida, devemos reconhecer que atualmente temos dezenas de milhares - possivelmente até centenas de milhares - de casas construídas de acordo com códigos de construção que deixam essas estruturas vulneráveis à ignição. Surpreendentemente, no entanto, existem muito poucos exemplos de programas de concessão para mitigar tais vulnerabilidades através de programas de reabilitação para, por exemplo, substituir telhados de telha de madeira ou para melhorar as aberturas de sótão e de arrasto para impedir que as brasas entrem em casas.

Em contraste, há milhões de dólares em fundos públicos gastos anualmente em projetos de redução de combustível em escala comunitária. Estas são atividades comuns desenvolvidas pelos Conselhos Fire Safe na Califórnia e organizações similares em outros estados.

O mesmo nível de suporte deve estar disponível para mitigação de vulnerabilidades de estrutura relacionadas ao fogo, como existe para os perigos.

A longo prazo, o planejamento do uso da terra é provavelmente a ferramenta mais eficaz disponível para criar comunidades mais seguras. Devemos ser mais deliberados sobre como nos desenvolvemos em paisagens propensas ao fogo, aproveitando as técnicas emergentes de mapeamento de riscos.

O objetivo aqui não é necessariamente criar menos lares, mas projetar e desenvolver sites que evitem as regiões de maior risco e concentrem o desenvolvimento nas áreas de risco mais baixas. Esta lógica aplica-se, em graus variados, ao desenvolvimento restritivo em relação a outros riscos naturais.

Apesar de uma aversão por alguns ao planejamento do uso da terra, essa estratégia é simplesmente senso comum. Também salvará vidas e enormes quantidades de recursos públicos a longo prazo.

Onde nós escolhemos desenvolver e habitarmos ambientes propensos a riscos, pode ser necessário criar comunidades com "capacidade de sobrevivência passiva", ou a capacidade de suportar o evento e ter água e energia por alguns dias. Isso fornece o ambiente construído e as pessoas dentro de alguma proteção básica por um tempo limitado.

Existem estratégias para diminuir o risco de incêndio no estoque habitacional atual e para desenhar e projetar mais cuidadosamente o desenvolvimento futuro, onde os incêndios florestais são possíveis. Com os extremos crescentes esperados à medida que o clima continua a mudar, o reconhecimento oficial deste link e a criação de um ambiente construído mais seguro tornar-se-ão mais urgentes.

FONTE: <https://theconversation.com/california-needs-to-rethink-urban-fire-risk-after-wine-country-tragedy-85966>



Chave de conhecimento indígena para o fortalecimento da RRD

PUBLICADO EM 13 DE OUTUBRO DE 2017

Indígenas no norte da Saskatchewan estão liderando os esforços no trabalho de **Redução do Risco de Desastres (RRD)** para responder aos riscos naturais em seus territórios. O que antes eram eventos raros tornaram-se mais comuns, uma vez que a **mudança climática** está causando clima mais quente e mais relâmpagos, responsável por atividades de incêndio mais frequentes e intensas, especialmente no norte do Canadá.

Ao longo dos últimos anos, o número de incêndios florestais aumentou drasticamente na região boreal do Canadá, uma área florestal espalhada por todo o país, o que representa 28% da zona boreal do mundo. Conseqüentemente, 80% das terras indígenas situadas nessas áreas são mais vulneráveis a incêndios florestais e colocam em perigo a vida e os meios de subsistência de pessoas indígenas à medida que dependem da terra para caça, pesca, armadilhas e a colheita de plantas tradicionais para alimentação, sustento e medicamentos.

Quando suas comunidades estão em perigo, os líderes indígenas declaram estados de emergências para acessar o suporte e serviços de emergência que normalmente são gerenciados externamente.

Dois anos atrás, em julho de 2015, grandes incêndios florestais no norte da Saskatchewan causaram uma evacuação em massa de mais de 13 mil pessoas, a maioria dos quais indígenas, no que foi considerado como o "maior esforço de evacuação na história da província".

Ao longo da crise, emergiram preocupações com a certificação e uso de pessoal indígena de combate a incêndio de emergência, rastreamento de evacuados registrados e falta de financiamento para centros de evacuação de corridas indígenas. Essas questões foram levantadas novamente em setembro de 2017, quando os incêndios florestais resultaram recentemente em outra evacuação em grande escala de outra comunidade do norte de mais de 3.000 habitantes.

Embora seja necessário mais trabalho nessa área, novas abordagens devem ocorrer, uma vez que a incidência de desastres só deverá persistir e piorar no futuro.

Conforme demonstrado pelo Quadro Sendai das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (2015-2030), recentemente aprovado pelo Canadá, a abordagem passada para o gerenciamento de desastres requer uma mudança fundamental, movendo seu foco da resposta para a mitigação e esforços preventivos. Uma de suas recomendações identifica a importância de levar em consideração as preocupações e capacidades dos povos indígenas, a fim de fortalecer a **resiliência da comunidade** e reduzir mais efetivamente o impacto do risco de riscos antes que ocorram os desastres.

Em resposta, o Governo do Canadá desenvolveu um plano de ação multipartidário que apóia os investimentos em programas de adaptação às mudanças climáticas, que se concentra na **construção da resiliência no Norte e nas comunidades indígenas**. Por sua vez, o Conselho Grande de Prince Albert, que representa 12 Primeiras Nações no norte da Saskatchewan, recebeu US \$ 6,3 milhões em três anos da Indigenous and Northern Affairs Canada para liderar o trabalho de DRR nas comunidades das Primeiras Nações em toda a província.

Especificamente, o financiamento apoiou avaliações de risco de comunidades que foram identificadas como uma prioridade máxima pelo Saskatchewan Wildfire Management Branch. Também apoiou projetos de prevenção de incêndio e redução de riscos de combustível em parceria com a FireSmart Canada para 20 comunidades de alto risco.

Como um dos projetos do programa, 440 indígenas foram empregados para diluir as áreas florestais de alto risco e a vegetação do sub-bosque. Eles também foram responsáveis por eliminar as rupturas estratégicas de combustível e remover o combustível queimado no chão e perto das casas. Até à data, foram tratados 420 hectares. Os programas de certificação na certificação de bombeiros e sapateiras também foram fornecidos aos membros das Primeiras Nações com maior risco. Além

disso, o financiamento também está apoiando o desenvolvimento do currículo escolar no reconhecimento do FireSmart e a educação e prevenção de incêndios florestais.

Como um dos primeiros projetos-piloto desse tipo, o trabalho RRD no FireSmart está fornecendo um modelo para outros povos indígenas em todo o país.

Em conclusão

Embora não haja uma única solução para enfrentar os impactos da mudança do clima ou evitar que as evacuações aconteçam no futuro, é claro que os povos indígenas possuem a capacidade e a experiência para servir como agentes e atores valiosos durante todo o processo de RRD.

Com tanta coisa em jogo, os povos indígenas não só têm interesse, mas sim o compromisso e a determinação de garantir a segurança e segurança de suas comunidades, como fizeram há gerações antes. No futuro, o RRD tem muito a beneficiar da experiência, do conhecimento ancestral e da **resiliência dos povos indígenas**, como demonstrado pelos povos indígenas no norte da Saskatchewan, uma nova direção que só pode fortalecer a base da RRD e atingir seus objetivos de forma duradoura e maneira significativa.

FONTE: <http://www.preventionweb.net/experts/oped/view/55428>

EVENTOS



UNOPS lança concurso de fotografia sobre infraestrutura

Estão abertas as inscrições para o concurso de fotografia “Construindo Vidas Melhores”, do Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (UNOPS) em parceria com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) e o Instituto Internacional de Fotografia (IIF). Focado nos impactos positivos que uma infraestrutura de qualidade pode causar nas vidas das pessoas, o concurso está dividido em três categorias: **Infraestrutura Urbana, Inclusão social e Diversidade e Soluções Sustentáveis**.

As inscrições devem ser feitas até 12 de novembro de 2017 pelo e-mail brasil@unops.org. O concurso é aberto para participação de qualquer pessoa maior de 18 anos, fotógrafo profissional ou amador. Cada participante poderá enviar até duas fotografias coloridas que melhor representem as três categorias nomeadas. As imagens devem ser acompanhadas do formulário de inscrição com os dados do

autor, breve descrição do contexto da fotografia e do formulário de autorização de uso de imagem assinado.

O primeiro colocado em cada categoria receberá um prêmio em dinheiro no valor de R\$ 1.000, concedido pelo CAU/BR e o segundo e terceiro colocados na classificação geral receberão bolsas para cursos de fotografia online do IIF. Além disso, as melhores 12 fotografias receberão certificados de reconhecimento do UNOPS. Mais informações disponíveis no edital de regulamento.

UNOPS e parceiros

O UNOPS é um recurso central do Sistema das Nações Unidas que presta serviços de gestão sustentável de projetos, infraestrutura sustentável e aquisições sustentáveis. Atua, por exemplo, no gerenciamento de rodovias no Sudão do Sul, na construção de abrigos no Haiti e na compra de computadores para a educação na Argentina. No Brasil, tem projetos nas áreas de saúde, infraestrutura, juventude, igualdade de gênero, mobilidade e infraestrutura urbana, meio ambiente e energia.

A visão do UNOPS é um mundo no qual as pessoas possam levar uma vida plena graças a infraestruturas adequadas, **sustentáveis e resilientes**, assim como ao uso eficiente e transparente dos recursos públicos em matéria de aquisições e gestão de projetos.

O CAU/BR é uma autarquia federal que possui a função de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de arquitetura e urbanismo, zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina da classe em todo o território nacional, bem como pugnar pelo aperfeiçoamento do exercício da arquitetura e urbanismo.

O Instituto Internacional de Fotografia (IIF) é uma escola que forma fotógrafos, com cursos presenciais e online, dedicados a quem já é fotógrafo e para quem ainda não fotografa e quer aprender.

FONTE: <https://www.unops.org/SiteCollectionDocuments/Campaigns/Brazil-photo/Regulamento-Concurso-de-Fotografia-Construindo-Vidas-Melhores.pdf>

FONTE: https://www.unops.org/SiteCollectionDocuments/Publications/Sustainability/unops_sustainability_report_2015_ES.pdf

MAIS INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>